

MEDIADORES TECNOLÓGICOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: A CARTOGRAFIA DE UM CASO NO CONTEXTO AMAZÔNICO¹

Autora: Jucimara Canto Gomes²

PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal do Amazonas- UFAM- BRASIL
E-mail: jucimaracanto@hotmail.com

Coautora Orientadora: Profa. Dra. Zeina Rebouças Corrêa Thomé³

PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal do Amazonas- UFAM- BRASIL
E-mail: zeinathome@gmail.com

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar a utilização dos mediadores tecnológicos do curso de Licenciatura em Biologia na modalidade a distância no contexto amazônico e suas implicações para o processo de formação dos professores/cursistas. A pesquisa insere-se em uma análise mais abrangente em pauta na sociedade atual envolvendo a relação entre natureza, tecnologia e sociedade. Traçou-se assim, a cartografia de um caso frente aos desafios do contexto Amazônicos, tendo como lócus a realidade do exercício profissional dos professores/cursistas e os requerimentos de formação como problemática para a investigação. Para tanto, tem-se na Teoria Ator-Rede TAR e nas proposições por ela abordada, as bases para a compreensão das relações que envolvem os atores/actantes desse processo, além de pressupostos teóricos para o conhecimento dos mediadores tecnológicos. Para tanto, empreendeu-se uma pesquisa com características predominantemente qualitativa, utilizando-se o princípio da cartografia como metáfora para o percurso trilhado, baseando-se na concepção de rizoma. Nesse percurso foi realizado levantamento bibliográfico e análise empírica dos mediadores tecnológicos e de documentos entendidos nesse processo também como atores/actantes. Para coleta e análise dos dados, teve-se como base teórico-metodológica o Discurso do Sujeito Coletivo. Como resultado a pesquisa revelou a partir da visão do meio e seus “híbridos”, o comprometimento da qualidade da formação ofertada com a desconsideração do contexto vivenciado pelos professores cursistas, a desvirtuação do real potencial dos mediadores tecnológicos em questão incorrendo para inúmeras dificuldades e equívocos que refletiram diretamente.

Palavras-chave: Mediadores Tecnológicos, Formação de Professores, Educação a Distância.

¹ Resultado de Pesquisa do Mestrado em Educação do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas com apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa do Amazonas-FAPEAM.

² Doutoranda em Educação. (UFAM) Mestrado em Educação (UFAM). Especialização em Tecnologia Educacional (UFAM). Pedagogia (UFAM). Pedagoga na Coordenação de Educação a Distância do Centro de Formação Profissional Pe. José de Anchieta - CEPAN/SEDUC- AM. E-mail: jucimaracanto@hotmail.com

³ Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Doutorado em Engenharia de Produção - Mídia e Conhecimento (UFSC). Mestrado em Educação (UFSC). Pedagogia (UFAM). Professora Titular da Universidade Federal do Amazonas. Líder do Grupo de Pesquisa CEFORT - Comunicação, Tecnologia e Conhecimento para a Educação Presencial e a Distância (CNPq)

INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada investigou a utilização dos mediadores tecnológicos do curso de Licenciatura em Biologia na modalidade a distância no contexto Amazônico e suas implicações no processo de formação dos professores/cursistas. Traçou-se, assim, a cartografia de um caso frente aos desafios do contexto Amazônicos tendo como lócus a realidade do exercício profissional dos professores/cursistas e os requerimentos de formação como problemática para a investigação e como questão norteadora: *frente aos desafios do contexto Amazônico, estaria a oferta dessa modalidade e seus mediadores tecnológicos congruentes com uma educação comprometida com qualidade técnica e social?* A partir da questão, foi traçado o principal objetivo desse estudo, sendo este: *investigar a utilização dos mediadores tecnológicos do curso de Licenciatura em Biologia na modalidade a distância e suas implicações para a qualidade do processo de formação dos professores/cursistas frente aos desafios do contexto amazônico.*

A pesquisa foi desenvolvida dentro de uma concepção que busca, nas múltiplas dimensões que atravessam o objeto investigado, a compreensão do todo, concebendo este, em uma rede interligada e aberta. Para tanto, tem-se na Teoria Ator-Rede (TAR) e nas proposições de Latour (2000), as bases para a compreensão das relações que envolvem os atores/actantes desse processo, além dos estudos de Lèvy (1993) como pressupostos para o conhecimento dos mediadores tecnológicos em questão. O caminho metodológico foi construído congregando princípios inteiramente voltados para uma experimentação ancorada no real, desse modo, lançou-se mão dentro de uma pesquisa com características predominantemente qualitativas, do princípio da cartografia como metáfora para o percurso trilhado, baseando-se na concepção de rizoma de Deleuze e Guattari (1995). Para coleta e análise dos dados, teve-se como base teórico-metodológica o *Discurso do Sujeito Coletivo* (DSC), metodologia desenvolvida por Lefèvre e Lefèvre (2005). A pesquisa em sua composição final apresenta o ***Território Temático*** que aborda a trajetória da formação de professores no Brasil e o percurso da educação a distância, o contexto de atuação dos professores/cursistas, bem como a organização e estrutura do Consórcio Setentrional o qual a Universidade Federal do Amazonas fez parte com seus polos presenciais no interior do estado, traz ainda, os ***Traçados que se Entrecruzam*** que, além de apresentar os fundamentos que embasam a pesquisa e seu objeto, apresenta os registros e análises dos dados, onde o discurso do sujeito coletivo se faz presente compondo os elementos de análise juntamente com a apresentação dos mediadores tecnológicos utilizados no curso,

sendo estes: os mediadores impressos, mediadores áudio visuais e Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Como *resultado* a pesquisa apresenta em *Algumas pistas* que o percurso trilhado, revelou aspectos que só seriam realmente possíveis a partir de um olhar que não se limitasse aos três polos distintos, os *professores e sua formação, os mediadores tecnológicos e o contexto amazônico*, revelando o estudo a partir da visão do meio e seus híbridos o comprometimento da qualidade da formação ofertada.

O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

O sentido aqui entendido para cartografia diz respeito a traçar seguindo os movimentos, os processos de invenção e de captura que se abrem e se desdobram, mudando constantemente. Desse modo, para acompanhar o movimento dos atores envolvidos nessa rede é que a cartografia fez sentido para esta pesquisa com seus elementos como metáforas para exposição dos capítulos e para o entendimento do percurso, já que esta é um “desenho que acompanha e se faz ao mesmo tempo em que os movimentos de transformação [...]” (ROLNIK, 1989, p.15). A Teoria Ator-Rede inspira-se no conceito de rizoma⁴ de Deleuze e Guattari (2000). Os autores apresentam esse conceito em sua obra *Mil Platôs* como representação dos agenciamentos que se produzem nos acontecimentos, constituindo-se sempre de novas formas a todo instante. Apresentam ainda em seus estudos os princípios da produção de um rizoma e entre eles o da *cartografia*.

Com isso, para além do entendimento limitado ao campo da geografia, a cartografia aqui entendida como metáfora para essa pesquisa, segue o entendimento de Deleuze e Guattari (2000) como um traçado de mapas processuais de um território existencial, onde o território traz em si todo um complexo heterogêneo das relações que envolvem seus atores, essa concepção esta também na base dos entendimentos da Teoria Ator-Rede.

Com base nesses pressupostos mesmo reconhecendo não somente a influência, mas também a existência de outras epistemologias, a pesquisa aqui apresentada foi desenvolvida dentro de uma concepção metodológica que tem na multiplicidade de dimensões que atravessam o objeto investigado a compreensão de uma realidade heterogênea, aberta e em

⁴ Em *Mil Platôs*, Deleuze e Guattari (2004) ampliam o conceito de rizoma incorporado da botânica que se definiu como um tipo específico de caule. Para os autores o caule em *conjunto* com a terra, o ar, animais, a ideia humana de solo, a árvore, e etc formariam o rizoma, não se limitando apenas à pura materialidade, mas também a uma máquina abstrata. “Um platô está sempre no meio, nem início nem fim. Um rizoma é feito de platôs. (p.33)

permanente construção. Dessa forma, foi utilizada a abordagem qualitativa de caráter descritivo indutivo por ser do ponto de vista desse estudo a que permite maior possibilidade de aprofundamento no movimento contínuo que perpassa e compõe o objeto.

De acordo com as proposições de Bruno Latour (2000), enquanto linha teórica que embasa essa pesquisa foram alistados diversos aliados humanos e não humanos que forneceram dados para os conhecimentos e análises necessárias. Entre eles o *estudo e levantamento bibliográfico* para a compreensão teórica, histórica e contextual de elementos importantes para a pesquisa encontram-se as obras de Latour (1997, 2000, 2001, 2005) e Callon (2009) que embasam a Teoria ator-Rede, as contribuições de Pierre Lèvy (1997, 1998) para a compreensão das tecnologias e seus mediadores, bem como estudos que se dedicam a educação a distância e as especificidades dos mediadores utilizados para essa modalidade apresentados nos trabalhos de Mattar (2012), Taylor (2001), Silva (2001), Beluce (2011), Filatro (2004). E ainda, pesquisas que abordam a formação de professores, bem como sua trajetória no Brasil como os estudos de Tanuri (2000), Tardif e), Castro (2010) entre outros.

Foram alistados ainda os mediadores tecnológicos, considerando-os como já salientado, como geradores em potencial na ação compartilhada distribuída entre atores e como próprios atores. Como destaca Thomé (2001) todas as tecnologias, como todas as coisas com as quais os indivíduos interagem, atuam como *mediadores*, isto é, passam a agir por sua própria conta, excedendo as expectativas delas ou deles para muito além do que esperavam. Os mediadores assim foram analisados como potencialmente atuantes na rede, fornecendo dados e revelando aspectos essenciais a análise da questão levantada.

Foi realizada a *análise de documentos* incluindo os Referenciais de Qualidade para EaD, Estruturação Curricular do Curso de Licenciatura em Biologia na modalidade a distância e Projeto de Licenciatura em Biologia apresentado ao Consócio Setentrional.

Como procedimento para coleta e análise referentes aos discursos, a pesquisa teve como base o *Discurso do Sujeito Coletivo* de Fernando Lefèvre e Ana Maria Cavalcanti Lefèvre (LEFÈVRE, 2005), configurando-se este, como um conjunto de processos e procedimentos que contemplam a entrevista como uma das principais fontes para expressão do pensamento discursivo, em que o material verbal é extraído de cada um dos depoimentos, tornando o pensamento matéria significativa. Os autores trabalham com ideias centrais que podem ser resgatadas através de descrições diretas do sentido do depoimento, revelando o que foi dito ou através de descrições indiretas ou mediadas, que revelam o tema do depoimento ou sobre o que o sujeito enunciatador está falando.

Foram assim realizadas *entrevistas semiabertas*, seguindo um roteiro de questões que nortearam os diálogos, mas que não representaram fonte de limitação aos entrevistados e a pesquisadora por se entender que muitos elementos surgem no decorrer do processo tornando-se fonte de criação e geração de novas possibilidades de questionamento e resposta entre os atores envolvidos. Como amostra para compor o universo de investigação, fizeram parte um grupo de 08 (oito) professores/cursistas de Licenciatura em Biologia na modalidade a distância, sendo utilizado como critério de seleção serem professores que atuavam na zona rural, no caso, um recorte específico no Município de Parintins e ainda tutores e coordenadores do curso.

Seguindo os pressupostos metodológicos para *análise dos dados* tendo como base o Discurso do Sujeito Coletivo, seguiu-se os caminhos traçados por Thomé (2001), no escopo de descrever, interpretar e explicar os resultados coletados. A autora denomina de *Instrumento de Análise do Discurso (IAD)* as sequências em que a análise discursiva das respostas gerais são agrupadas. Foi realizado assim, o seguinte percurso de acordo com a proposta da autora: Entrevistas gravadas; Registro através de transcrições; Leitura preliminar das transcrições; Seleção das verbalizações de interesse; nomeação das verbalizações selecionadas; Bricolagem dos trechos selecionados das falas de acordo com as unidades de conteúdo; Estruturação da redação, agrupando as unidades de conteúdo em subtemas e depois em temas, na medida em que remetem a uma teia de significados, dispersos nos discursos presentes no corpo da dissertação.

PROJEÇÕES⁵ TEÓRICAS: O CONHECIMENTO CONSTRUÍDO COLETIVAMENTE: PARA UM ENTENDIMENTO DOS ATORES EM AÇÃO

Bruno Latour destaca-se no campo epistemológico com relação a (TAR) com seus estudos sobre a relação entre ciência, tecnologia e sociedade, pois para ele, dentro do plano conceitual que chama de “não-moderno” em oposição ao “acordo modernista” ou às denominações “pós-modernas”, não há, como defendem essas concepções a separação entre natureza (fatos), sociedade (poder) e discurso (representação) que sustentam a ideia de Sujeito e Objeto como polos incomensuráveis. Latour (2000; 2001) defende o agenciamento entre humanos e não humanos, estabelecendo mediações em redes.

⁵ Transpõe-se a ideia de projeção que para a cartografia denomina-se “projeção cartográfica” como a base para a construção dos mapas, pois ela se constitui numa rede de paralelos e meridianos, sobre a qual os mapas poderão ser desenhados.

Desse modo, usa o termo “actantes” (atuantes) ao invés de atores, por este se caracterizar no corpo conceitual da linguística como a entidade responsável, provocadora da ação. Nesse sentido, um “actante” pode ser uma pessoa, um objeto ou mesmo uma organização, assegura-se nesse sentido, historicidade não apenas aos humanos. Defende-se com isso, a impossibilidade de existir um artefato que não incorpore relações sociais, bem como, a impossibilidade de definir estruturas sociais sem explicitar o amplo papel nelas desempenhado por não humanos (LATOUR, 2001). A Teoria Ator-Rede⁶ assim oferece uma ruptura metodológica ao integrar de forma simétrica humanos e não humanos, rejeitando tanto os determinismos sociais como os determinismos tecnológicos.

Dessa maneira, a tecnologia é considerada um mediador de relações sociais, o que significa que se insere em uma rede de outros fenômenos e agências que atuam através de agências humanas (LATOUR, 2005). Nessa perspectiva tanto a concepção sociotécnica, como os conceitos referentes à tecnologia da inteligência de Pierre Lévy transgridem as fronteiras entre homens, instituições e coisas ou técnicas. Para além da dicotomia sujeito e objeto, esses pressupostos comungam ideias que tem nos agenciamentos de uma realidade heterogênea a compreensão de mediadores como seres/agenciamentos que não são nem puros humanos e nem puros não humanos.

Nesse sentido, as mediações são concebidas como geradoras de redefinições da realidade, tecendo novas geografias e novos controles. Latour (1994, p. 80) destaca a mediação como um processo capaz de “traduzir aquilo que transporta, de redefini-lo, desdobrá-lo, e também de traí-lo”. “Tradução” em sua perspectiva significa deslocamento e recomposição de enunciados e não mera transposição. São para ele “híbridos”, figuras que emergem entre elementos heterogêneos - objetivos e subjetivos, individuais e coletivos. Sendo assim, uma mediação não é, simplesmente, um intermediário entre processos, entre práticas, entre objetos ou entre atores sociais, algo ou alguém que permitiria pôr em relação entidades já constituídas e estabilizadas. A mediação pode ser um ator humano, um objeto material, uma entidade não humana, um instrumento ou conjunto de instrumentos, uma tecnologia, um acontecimento, distinguindo-se uma mediação de um intermediário pela sua capacidade de articulação de novas

⁶ Em sua obra “A Esperança de Pandora” (2001), Latour usa a metáfora do sistema circulatório e do fluxo sanguíneo para caracterizar as redes científicas, mostra que a noção de uma ciência isolada do resto da sociedade se torna tão absurda quanto a ideia de um sistema arterial desconectado do sistema venoso. Desse ponto de vista, rede refere-se a fluxos, circulações, alianças, movimentos, provida de conexões, pontos de convergência e bifurcação, com múltiplas entradas em vez de remeter a uma entidade fixa. Composta com seus atores, não é redutível a um ator sozinho, pois ela é composta de séries heterogêneas de elementos humanos e os não humanos, constituindo ao que o autor denomina de redes sociotécnica.

relações ou ligações que redefinem ou reconfiguram, por sua vez, as entidades que através dela são relacionadas ou ligadas.

Destaca-se assim, a qualidade performativa da mediação, associando-se à incerteza que marca os processos de que elas são mediações e que, sem estas, não teriam condições de viabilidade. Dentro da ideia de performatividades, entidades heterogêneas são “performizadas” “nas” e “mediante” relações nas quais se inserem. A heterogeneidade permite o entendimento de que os elementos são distintos e híbridos como é o caso das ideologias, os computadores, as políticas, a pesquisa científica e uma série de outras coisas. Por serem formadas por coisas e pessoas indissociáveis, todas alcançam performatividade porque estão inscritas em redes heterogêneas de coletivos atuantes.

Tornou-se assim, imprescindível ter clareza dessas proposições essenciais como ponto de vista epistemológico para análise da rede de relações estudada, pois para essas concepções, esse processo só se materializa amparado por uma diversidade de elementos interligados em uma relação contínua que garante sua sustentabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: ALGUMAS PISTAS

O percurso trilhado, mas do que apresentar pistas que levaram às respostas que se buscava, revelou aspectos que só seriam realmente possíveis a partir de um olhar que não se limitasse aos três polos distintos, os *professores e sua formação, os mediadores tecnológicos e o contexto amazônico*. A teoria Ator-Rede proporcionou a partir da análise do “meio”, espaço existencial, onde as relações se travam e os híbridos emergem como resultado das circunstâncias os subsídios necessários ao conhecimento dessa realidade, elementos esses que as separações e categorizações teriam dificuldade de enquadrar em suas verdades lacradas em “caixas-pretas”. Desse modo, os atores/actantes ao serem ouvidos revelaram as muitas faces dos elementos analisados, trazendo a tona suas controversas.

O que se constata com os dados em primeiro lugar é que a execução do projeto não foi pensada de fato a partir do contexto dos professores/cursistas corroborando com isso para uma série de dificuldades que poderiam ter sido evitadas. Outra questão que abrange o Consócio a nível macro, foi sua desestruturação administrativa e quebra de relações com algumas das instituições participantes incluindo a UFAM, mostrando, como aponta Latour (2001), que um frágil nó em uma rede pode comprometê-la como um todo, comprometimento esse, que refletiu no processo de formação dos professores e demonstra que as experiências em consórcios e parcerias na área de educação ainda precisam ser efetivadas priorizando os objetivos quanto a

educação que se pretende. Pois, os documentos apresentados apontam pressupostos e organização condizentes com o desenvolvimento da modalidade a distância com todos os requisitos para que essa formação acontecesse com toda qualidade necessária ao nível de educação ofertada.

Foi assim, que em meio às dificuldades enfrentadas em decorrência das questões já colocadas é que surgiram novos elementos, inevitáveis dentro de uma produção em rede, pois nesta, novos ordenamentos se delineiam formando novos centros, refletindo aqui a necessidade de suprir as deficiências que se apresentavam. Elementos como a “*Lan House*”, que se tornou centro mediador de acesso à plataforma e conseqüentemente elemento de permanência ao curso. Espaço que com seus atores se tornou ponto de apoio, mas que também revelou o desvio da efetivação da interatividade pelos professores/cursistas ao ambiente virtual, visto que essa ação foi delegada a terceiros estando o professor/cursista distante em sua comunidade rural. A não utilização e a forma como foi utilizado o ambiente virtual *o descaracterizou como mediador*, tornando-o um *Intermediário*, como aquele que apenas transporta ou reflete a ação humana (Latour, 2005), perdendo com isso, sua essência de mediador e agenciador, pois passou a cumprir, a ligação entre dois pontos, sem nada fazer além de transportar, deslocar, não causando transformação, não promovendo o agir, pois quem interagiu em vários casos na plataforma eram outras pessoas, ficando ao professor/cursista executar o desenvolvimento do produto final das atividades.

Criada em meio a uma corrida contra o tempo, um outro elemento que surgiu nesses entrelaçamentos foi a *plataforma virtual*, criada sem um projeto gráfico e organizacional próprio, surge como metamorfose daquilo que o projeto apresentava e o real possível a ser criado naquelas circunstâncias, incorrendo em erros ao tornar-se ferramenta obrigatória a realização do curso. Com isso, esbarrou-se em seus próprios limites frente ao contexto, aos atores, a sua produção, tornando-se limitada mesmo partindo de um veículo de formato possível as maiores potencialidades de interação.

Outro elemento que demonstra a busca de superação, mas que também revela o comprometimento da qualidade dessa formação foi a utilização de *livros didáticos* como única fonte de pesquisa no local onde os professores atuavam. Resultado como já exposto nesse trabalho da descontinuidade da produção do mediador impresso, da dificuldade de deslocamento até a cidade, da desconsideração ao contexto pelo projeto, do não acesso a internet, revela a dicotomia entre o que o projeto apresentava quanto ao material impresso e o que com a ruptura das relações na rede, o livro didático veio a se tornar.

Já no encontro entre a quebra de paradigma de ensino enfrentada pelos professores e as restrições técnicas e pedagógica de alguns aspectos dos mediadores, surge o elemento “*tira dúvidas*” mesclando-se entre aula e orientação, rompendo com toda a dinâmica esquematizada para o seu desenvolvimento na modalidade a distância. Tornou-se em alguns momentos, o tempo e espaço para conhecer o conteúdo, realizar e enviar atividades, levando o formato dinâmico e contínuo a uma formação pontual, estante e acelerada, cumprindo uma burocracia de participação que se apresentava em resultados para a coordenação, mas que encobriam de certa forma a lacuna que isso representa para uma formação que se entende para além de seus aspectos formais. A necessidade de aulas práticas, em laboratório e de campo são evidentes à medida que essas evitam a dicotomia teoria e prática e possibilitam ao professor instrumentos para a realização da transposição didática. Destaca-se que para a organização do curso, estas foram suficientes, consideradas até não tão necessárias a Licenciados, visto que não se estava formando bacharéis. Tal declaração, por si só já diz muito quanto a concepção de formação para professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto pode-se dizer a partir da pesquisa realizada que a formação desses professores foi comprometida enquanto processo de construção de conhecimento, de prática docente e desenvolvimento de sujeitos reflexivos diante de sua realidade. Pois, ao percorrer-se os inúmeros entrecruzamentos que movimentam essa rede, deparou-se como visto com situações de toda ordem, dificultando e se metamorfoseando no processo. Professores que encontraram diferentes formas de realizar os percursos necessários, equipes que precisaram se reorganizar e criar novos meios de efetivar os objetivos propostos, novos ambientes de relação criados e intermediários prevalecendo frente a não efetivação das reais características dos mediadores.

Não resta dúvida que não se pode tratar da formação de professores sem que algumas coisas sejam postas em destaque. O fato de a modalidade despontar nos discursos como meio possível de promoção e acesso de grande alcance para formação, dando possibilidades a contingentes afastados das instituições formais de ensino, ou que têm dificuldade de acesso a elas, não obscurece o fim primordial que é possibilitar uma formação revestida de qualidade, onde o conhecimento não se reduza a repasse de informação e execução de ritos burocráticos para superação de índices e média de aprovação como sinônimo de missão efetivada com êxito.

Enquanto educação, a formação na modalidade a distância, assim como o ensino presencial, deve estar solidamente respaldada em pressupostos que visem sua qualidade, mas que nem sempre são contemplados pelas políticas que se apresentam em impecáveis projetos e documentos politicamente corretos. Superar a perspectiva tradicional centrada na transmissão de conhecimento que segue a lógica da racionalidade técnica, por exemplo, é entender que por meio de ambiente virtual esse modelo também pode se fazer presente, contradizendo em muitos casos as abordagens explicitadas em seus projetos que apontam para novos paradigmas que requerem processos de qualificação contínua e que abordam uma visão crítica, reflexiva e transformadora.

Deve-se dentro do âmbito da formação valer-se dos meios tecnológicos disponíveis como forma de aperfeiçoar os aspectos pedagógicos do ensino, visando uma educação centrada no aprendizado interativo, dinâmico e contextualizado. Mais ainda, todos esses aspectos só terão sentido aplicados ao objetivo de uma formação que contemple a qualidade necessária a ação desse profissional. Profissional este, que faz e atua com educação e inevitavelmente tem uma responsabilidade social que envolve relações complexas e multidimensionais que comportam tensões e dilemas importantes que estão em constante interação no seu fazer diário e também atravessam sua formação, seja ela inicial ou continuada.

Desse modo, mesmo com mediadores capazes de proporcionar todo um aparato de possibilidades em prol de uma formação com qualidade, isso só é possível se estes chegarem de fato ao público alvo com toda sua potencialidade, pensados, analisados e organizados para além da mera apropriação de conhecimentos. Uma formação na modalidade a distância com seus mediadores assim como uma formação presencial devem ser capazes de tornarem os professores questionadores tanto do seu fazer como de sua própria formação, analisando de que maneira e quais interesses norteiam sua elaboração, oferta, execução e se os recursos utilizados para sua efetivação correspondem a formação a que eles têm direito.

Nessa perspectiva, espera-se que o trabalho possa contribuir e somar de alguma forma as análises sobre a utilização de mediadores tecnológicos para formação de professores na modalidade a distância, especialmente ao que se refere a essa utilização para o contexto amazônico.

REFERÊNCIAS

BELUCE, A. C. **Moodle e a formação continuada de professores: minimizando dificuldades e ampliando possibilidades.** Curitiba, 2011. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/26894/BELUCE,%20ANDREA%20CARVALHO.pdf?sequence=1>. Acesso em 02.08.2012.

CASTRO, M. G. B. de. **Uma Retrospectiva da Formação de Professores: Histórias e Questionamentos**. Disponível em < <http://www.fae.ufmg.br/>. Acesso em 04 de junho de 2010

DELEUZE, G. GUATARRI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol.I. São Paulo, Ed. 34. 2004.

FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

LATOUR, B **A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos**/ tradução de Gilson César Cardoso de Sousa. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2001.

LATOUR, B E W, STEVE. **A vida de laboratório: a produção de fatos científicos**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

LATOUR, B. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LATOUR, B. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

LATOUR, B. **Reassembling the social: an introduction to actor-network-theory**. New York: Oxford. 2005

LATOUR, B. **Políticas da Natureza. Como Fazer Ciência na Democracia**. Bauru(SP): Edusc, 2004, 411 p

LEFÈVRE, F., LEFÈVRE, A. M. C; TEIXEIRA, J. J. V. **O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa**. Brasília: Liber Livro editora, 2005.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**, Ed. 34, 1993.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ROLNIK, S.. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

SILVA, M. C. da. **Amazônia: região nação mundo**. Manaus: Editora Universidade do Amazonas (Coleção Polêmicas da Amazônia, 2001.

TANURI, L. M. **História da formação de professores**. Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 61-88, mai./jun./jul./ago. 2000.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; GAUTHIER, C. **Formação de professores e contextos sociais: perspectivas internacionais**. Porto: Rés – Editora, s.d.

TAYLOR, J. **Fifth generation distance education. Higher education series**. Report n. 40, June 2001. ISBN 1034-9960; ISSN – 1034-9960. UAB Universidade Aberta do Brasil.

THOMÉ, Z. R. C. **O Parlamento das Técnicas e dos Homens. Um estudo sobre as redefinições do trabalho numa indústria da Zona Franca de Manaus.** CTC. UFSC. Tese de doutorado. 2001.